

AJ16635

TRÂNSITO

O jogo de incompetência que neurotiza a cidade

Para uma cidade com menos de um milhão de habitantes, Vitória tem um índice surpreendentemente alto de acidentes de trânsito. E muitos dos motoristas deveriam voltar às escolas

Ângela Ottoni

Ao que tudo indica o trânsito da Grande Vitória não tem mesmo uma solução. Ao menos essa é a opinião da maior parte das pessoas que convivem com ele diariamente. Além do mais, há um verdadeiro jogo de empurra, quando todos resolvem se acusar mutuamente. É o motorista que acusa o pedestre, o pedestre que culpa o motorista de ônibus, que culpa o motociclista, que acusa o motorista de caminhão, que acusa o ciclista, que acusa todos os motoristas, que acusam as auto-escolas, que acusam o Detran e que culpa toda a região da Grande Vitória. Mas, uma coisa é certa: todos os culpados juram inocência eterna.

Segundo os homens, a culpa por muita "burrice" no trânsito é das mulheres. Para os motociclistas, os verdadeiros culpados são os motoristas de veículos pesados, como ônibus e caminhões. E ainda para os motoristas de ônibus a culpa é das ruas estreitas e dos pedestres. Mas há ainda gente que culpa toda a ilha de Vitória e dá sugestões de como resolver o problema, como o motorista Antônio Alberto de Freitas, que afirmou como única saída, ligar Paul a Vitória através de aterro. "Depois disso é só lotear toda a área e abrir muitas ruas. Só assim vai dar para o motorista andar despreocupado."

Numa região onde ocorrem, mensalmente uma média de 500 acidentes de trânsito nas mais variadas "modalidades" — seja colisão simples ou em objeto fixo, seja por atropelamento, capotagem, derrapagem, ou ainda "outros tipos" — ninguém se julga culpado. Ou, como diz a dona-de-casa Margarida Batista, residente na Avenida Jerônimo Monteiro, ninguém quer segurar por muito tempo essa "batata quente" que é o trânsito. "Nin-

guém entende nada por aqui. É cada um por si e nem sei se é Deus por todos. Mas, na hora de encontrar o culpado para algum acidente, ninguém aparece para segurar a batata. Todo mundo foge e se você é inocente tem que se rebolar", diz Margarida, que, aos 45 anos, já passou "pelo menos uns 30 sustos só no centro da cidade".

Para Fernando Almeida Santos, residente em Vila Velha, o pedestre não é culpado de nada. Os motoristas é que devem voltar à escola. "Aqui no centro da cidade o motorista não tem vez mesmo. Quem atropelar um pedestre aqui tá perdido, pois, para o Detran, o pedestre que sofrer um acidente na região do centro quase nunca é considerado culpado". Fernando já foi atropelado uma vez e é com um certo ar de superioridade que diz que teve a sorte de ser atropelado por "um rico", que pagou todas as despesas de hospital. "Nem fiquei muito machucado, mas dei um bom susto naquele sujeito". Mas quem dá mais sustos aos pedestres são os motoristas de ônibus, considerados "loucos" por grande parte deles. "Tem muito motorista que se julga um Nelson Piquet da vida e parece que dirige um carro de Fórmula Um. Na curva do Saldanha, então, só dá às do volante", diz Fernando.

Entretanto, essa não é a mesma opinião dos "condutores de coletivos". Grande parte deles acham que dirigem "até bem demais" no trânsito da Grande Vitória. Para eles quem mais perturba e atrapalha são os pedestres, "que aparecem vindos de qualquer lugar". Segundo Sebastião Alcântara, motorista de coletivo há 11 anos, o melhor divertimento é dar alguns bons sustos nos "bonecos e bonecas" que andam pelas ruas. "Dá até raiva quando você tem que parar para dar passagem. Eles e os ciclistas não estão nem aí e parecem

ser os reis da rua."

Antônio Alberto de Freitas, proprietário de três veículos, entre eles uma F.1000, já é um pouco diferente. Acusa todo mundo, do pedestre ao funcionamento do Detran. Para ele o trânsito só tem solução se Paul e Vitória forem ligados através de um aterro. "Quem mais cria problema no trânsito é o mau motorista que não sabe dirigir. Tem muita gente que consegue facilmente uma carteira de habilitação e faz loucuras no trânsito, infringindo todas as normas". Mas Antônio não se esquece também da mulher, do motociclista, do ciclista, do pedestre, das auto-escolas e do Detran. Para ele a mulher não sabe dirigir e falta-lhe agilidade no volante. Os pedestres são considerados todos imprudentes, assim como os motociclistas e os ciclistas. As auto-escolas não ensinam nada direito e o Detran regulariza mau. Ele também garante que a única infração que comete é o avanço de sinal. "Hoje em dia ninguém está seguro mesmo. Só dou uma paradinha quando vejo um guarda."

Já as mulheres acreditam que não estão com toda esta carga de culpa. Para a grande maioria delas o que existe é o mau motorista, independente de sexo, cor ou raça. "Acho a maior besteira e até ridículo de muitos homens machões que existem por aí falar mal das mulheres. Como tem mulher que dirige mau, tem homens que fazem o mesmo. E como fazem. O que eles são mesmo é mau amados", diz Aneli-



Na Jerônimo Monteiro, um caos diário na hora do "rush"

se Almeida Campestre, proprietária de um Gol.

Para grande parte dos proprietários das auto-escolas não adianta muito ensinar corretamente como dirigir. "Se forem realmente aplicar tudo o que aprendem aqui, acabam batendo constantemente nesse trânsito confuso como é o nosso", afirma Maria Eulália Nunes, proprie-

Margô Dalla



Os motoristas culpam os pedestres que culpam os motoristas

tária da auto-escola Motocar. Eulália acredita que muita coisa pode melhorar com a nova lei de trânsito do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), que estará mais rigorosa com os motoristas. "Para começar, se alguém fizer mais de um teste psicotécnico e não conseguir passar, só poderá tornar a fazê-lo depois de um ano. Isso já muda muita coisa." Ainda segundo Eulália, deveria existir maior fiscalização exigências ao motociclista. "Apesar de dar aulas de moto não incentivo ninguém a tirar carteira de moto. É muito perigoso e já consegui tirar essa idéia da cabeça de muito garotão."

E quem ainda garante que tudo vai mudar é o próprio Detran. Segundo o diretor do órgão, Jayme Casagrande, a partir de fevereiro haverá outra campanha educativa, no sentido de conscientizar a todos, pedestres e motoristas. "Vamos também punir, pois só assim poderemos ver algum resultado." A idéia é diminuir o índice de cerca de 500 acidentes por mês e acabar com os locais em que mais ocorrem acidentes, como a Avenida Vitória, a Carlos Lindemberg, a Fernando Ferrari, Jerônimo Monteiro e Dante Michelini.